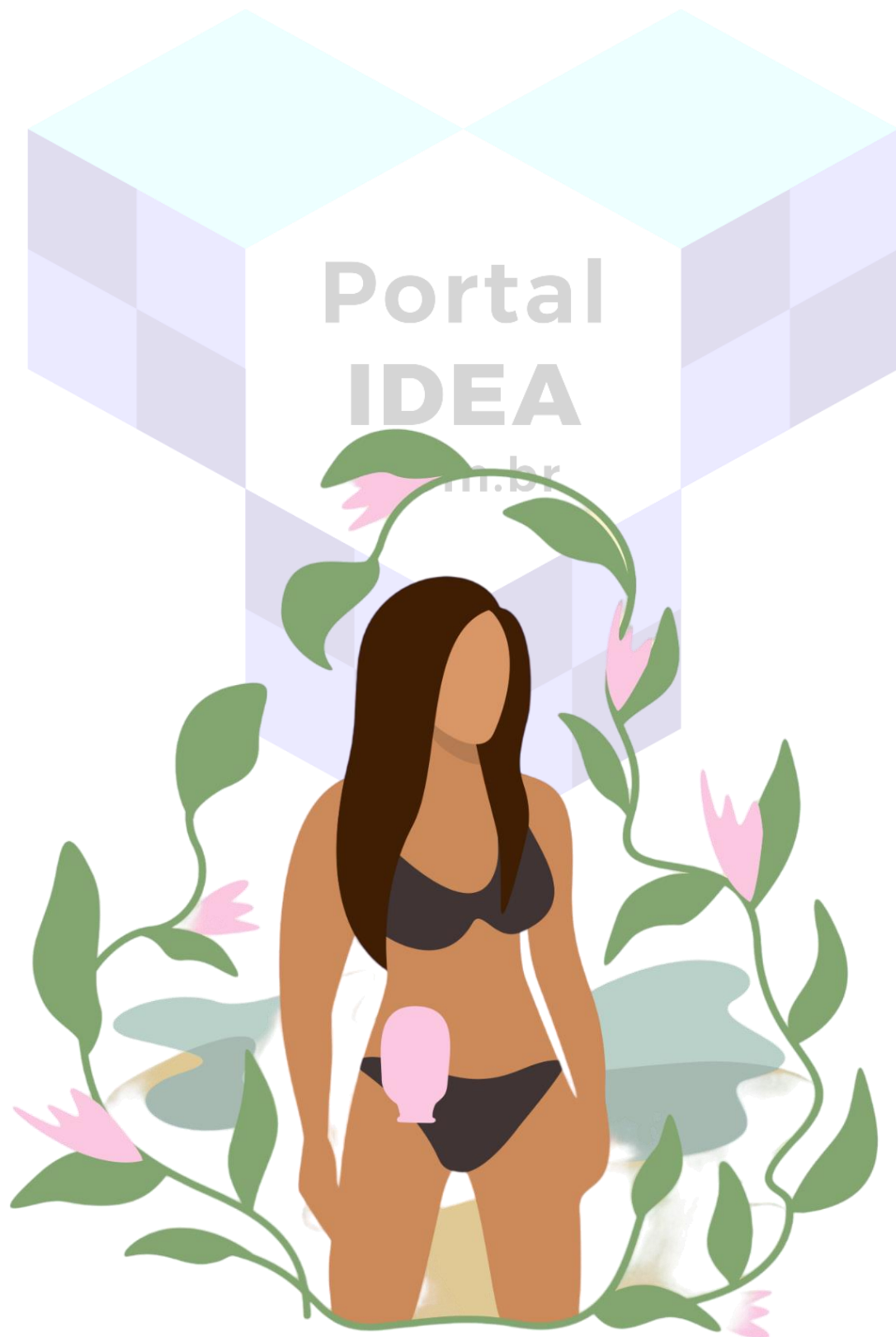


BÁSICO DE ESTOMATERAPEUTA



Introdução à Estomaterapia

O que é Estomaterapia?

Definição e Histórico da Estomaterapia

A Estomaterapia é uma especialidade da enfermagem dedicada ao cuidado de pacientes com estomias, feridas e incontinências. Estomas são aberturas criadas cirurgicamente no corpo para a eliminação de fezes ou urina, quando os processos naturais estão comprometidos. As feridas, por sua vez, podem ser de diferentes naturezas e complexidades, incluindo feridas agudas, crônicas, traumáticas e cirúrgicas. A incontinência envolve a incapacidade de controlar a eliminação de urina ou fezes.

O surgimento da Estomaterapia remonta à década de 1960, nos Estados Unidos, quando a necessidade de cuidados especializados para pacientes estomizados começou a ganhar reconhecimento. Em 1968, a enfermeira britânica Norma Gill-Thompson, considerada a pioneira da Estomaterapia, fundou a primeira escola de estomaterapeutas. Desde então, a especialidade tem se expandido globalmente, integrando-se aos sistemas de saúde de diversos países.

Áreas de Atuação do Estomaterapeuta

Os estomaterapeutas atuam em três principais áreas: estomias, feridas e incontinências.

1. **Estomias:** Envolvem o cuidado de pacientes que passaram por procedimentos cirúrgicos para a criação de estomas. Os estomaterapeutas são responsáveis por orientar sobre o manejo dos estomas, prevenir complicações, e fornecer suporte emocional e educacional aos pacientes e suas famílias.
2. **Feridas:** Os profissionais desta área são especialistas em avaliação, tratamento e prevenção de diversos tipos de feridas, desde úlceras de pressão até feridas cirúrgicas e traumáticas. Eles utilizam técnicas avançadas de curativos, desbridamento e tecnologias de cicatrização.
3. **Incontinências:** Envolvem a gestão de incontinência urinária e fecal. Os estomaterapeutas avaliam as causas da incontinência, recomendam tratamentos adequados e dispositivos assistivos, e orientam os pacientes sobre técnicas para melhorar a qualidade de vida.

Importância da Estomaterapia na Saúde

A Estomaterapia desempenha um papel vital na promoção da saúde e no bem-estar dos pacientes.

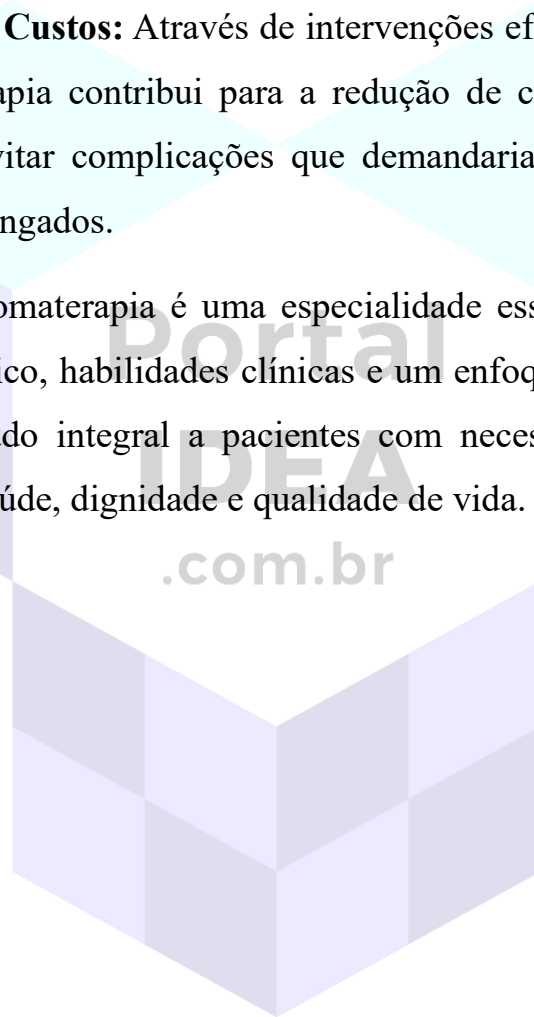
1. **Melhora na Qualidade de Vida:** Os cuidados especializados oferecidos pelos estomaterapeutas ajudam a reduzir o desconforto e a melhorar a autoestima dos pacientes, permitindo-lhes uma vida mais ativa e integrada socialmente.
2. **Prevenção de Complicações:** A intervenção precoce e o manejo adequado de estomas, feridas e incontinências previnem complicações graves, como infecções, necroses e úlceras de pressão, diminuindo a

necessidade de internações hospitalares e procedimentos cirúrgicos adicionais.

3. **Educação e Suporte:** A orientação fornecida aos pacientes e seus familiares promove uma melhor compreensão das condições, aumentando a adesão aos tratamentos e o autocuidado. Isso é crucial para o sucesso a longo prazo do manejo das condições tratadas.

4. **Redução de Custos:** Através de intervenções eficazes e preventivas, a Estomaterapia contribui para a redução de custos no sistema de saúde, ao evitar complicações que demandariam tratamentos mais caros e prolongados.

Em resumo, a Estomaterapia é uma especialidade essencial que combina conhecimento técnico, habilidades clínicas e um enfoque humanizado para proporcionar cuidado integral a pacientes com necessidades específicas, promovendo sua saúde, dignidade e qualidade de vida.



Anatomia e Fisiologia da Pele

Estrutura da Pele e suas Funções

A pele é o maior órgão do corpo humano, cobrindo aproximadamente 2 metros quadrados em adultos. Ela desempenha diversas funções essenciais para a sobrevivência e o bem-estar do organismo. Estruturalmente, a pele é composta por três camadas principais: epiderme, derme e hipoderme (ou tecido subcutâneo).

1. Epiderme

A epiderme é a camada mais externa da pele e funciona como uma barreira protetora. É composta principalmente por queratinócitos, células que produzem queratina, uma proteína que confere resistência e impermeabilidade à pele. A epiderme é subdividida em várias camadas, sendo as principais:

- **Estrato córneo:** A camada mais externa, composta por células mortas e queratinizadas que formam uma barreira resistente à água e a agentes externos.
- **Estrato lúcido:** Presente apenas em áreas de pele espessa, como palmas das mãos e solas dos pés.
- **Estrato granuloso:** Onde ocorre a produção de grânulos de queratina.
- **Estrato espinhoso:** Caracterizado pela presença de desmossomos, que mantêm as células unidas.

- **Estrato basal:** A camada mais profunda da epiderme, onde ocorre a mitose, gerando novas células que se deslocam para as camadas superiores.

2. Derme

A derme está localizada abaixo da epiderme e é mais espessa, composta por tecido conjuntivo denso e elástico. Ela contém uma rede rica de vasos sanguíneos, terminações nervosas, folículos pilosos, glândulas sudoríparas e sebáceas. As principais estruturas e funções da derme incluem:

- **Vasos sanguíneos:** Nutrem a pele e ajudam na termorregulação.
- **Folículos pilosos:** Estruturas que produzem pelos.
- **Glândulas sebáceas:** Produzem sebo, uma substância oleosa que lubrifica e protege a pele.
- **Glândulas sudoríparas:** Produzem suor, que ajuda a regular a temperatura corporal.
- **Terminações nervosas:** Responsáveis pela sensação de toque, dor, calor e frio.

3. Hipoderme (ou Tecido Subcutâneo)

A hipoderme é a camada mais profunda da pele, composta principalmente por tecido adiposo (gordura) e tecido conjuntivo frouxo. Suas principais funções são:

- **Isolamento térmico:** A gordura na hipoderme ajuda a manter a temperatura corporal.
- **Proteção contra traumas:** Atua como um amortecedor para proteger os órgãos internos contra impactos.

- **Reserva de energia:** O tecido adiposo armazena energia sob a forma de gordura.

Funções da Pele

A pele exerce várias funções essenciais para a manutenção da saúde e do equilíbrio do organismo, entre as quais se destacam:

- **Proteção:** Atua como uma barreira física contra micro-organismos, radiação ultravioleta, produtos químicos e desidratação.
- **Termorregulação:** Através da vasodilatação, vasoconstrição e produção de suor, a pele ajuda a regular a temperatura corporal.
- **Sensação:** Contém inúmeras terminações nervosas que detectam estímulos táteis, térmicos e dolorosos, contribuindo para a percepção sensorial.
- **Excreção:** As glândulas sudoríparas excretam resíduos metabólicos como ureia e ácido úrico.
- **Síntese de Vitamina D:** A exposição à luz solar permite a síntese de vitamina D, essencial para a saúde óssea.

Em resumo, a pele é um órgão multifuncional, vital para a proteção, regulação e sensibilidade do corpo. Sua estrutura complexa e suas variadas funções ilustram sua importância fundamental para a saúde e a sobrevivência humana.

Processos de Cicatrização

A cicatrização é um processo biológico complexo e dinâmico que ocorre após uma lesão na pele, destinado a restaurar a integridade tecidual e funcionalidade do órgão afetado. Este processo pode ser dividido em três fases principais: inflamatória, proliferativa e de remodelação.

Fase Inflamatória

A fase inflamatória inicia-se imediatamente após a lesão e pode durar de poucos dias até uma semana. Nesta fase, ocorrem os seguintes eventos:

1. **Hemostasia:** Ocorre a vasoconstrição e a formação de um coágulo de fibrina para interromper o sangramento. As plaquetas liberam fatores de crescimento que atraem células inflamatórias ao local da lesão.
2. **Inflamação:** Os neutrófilos e macrófagos migram para o local da ferida. Os neutrófilos fagocitam bactérias e restos celulares, enquanto os macrófagos liberam citocinas e fatores de crescimento que promovem a transição para a fase proliferativa.

Fase Proliferativa

A fase proliferativa, que pode durar de uma semana a várias semanas, é caracterizada pela formação de novo tecido. Os principais eventos incluem:

1. **Angiogênese:** Formação de novos vasos sanguíneos a partir dos existentes para fornecer nutrientes e oxigênio à área em cicatrização.
2. **Fibroplasia:** Fibroblastos sintetizam colágeno e matriz extracelular, proporcionando estrutura e suporte ao tecido recém-formado.
3. **Epitelização:** Células epiteliais migram e proliferam para cobrir a superfície da ferida, formando uma nova camada de epiderme.

Fase de Remodelação

A fase de remodelação pode durar de meses a anos. Nesta fase, o tecido recém-formado é continuamente reorganizado e fortalecido. Os principais eventos incluem:

1. **Maturação do Colágeno:** O colágeno tipo III depositado inicialmente é gradualmente substituído por colágeno tipo I, mais resistente e estável.
2. **Contração da Ferida:** Os miofibroblastos promovem a contração da ferida, reduzindo seu tamanho.
3. **Ajustes Finais:** O tecido cicatricial continua a se remodelar e se adaptar às tensões mecânicas, melhorando sua funcionalidade.

Fatores que Influenciam a Integridade da Pele

A integridade da pele pode ser afetada por diversos fatores intrínsecos e extrínsecos, que influenciam diretamente o processo de cicatrização.

Fatores Intrínsecos

1. **Idade:** Com o envelhecimento, a capacidade de cicatrização diminui devido à redução na proliferação celular, na produção de colágeno e na resposta imunológica.
2. **Nutrição:** A deficiência de nutrientes essenciais, como proteínas, vitaminas (especialmente A e C) e minerais (como zinco), pode comprometer a síntese de colágeno e a função imunológica, retardando a cicatrização.
3. **Comorbidades:** Condições como diabetes, doenças vasculares e imunossupressão podem prejudicar a circulação sanguínea, a resposta inflamatória e a capacidade regenerativa da pele.

Fatores Extrínsecos

1. **Infecção:** A presença de bactérias na ferida pode levar a uma resposta inflamatória exacerbada, retardando a cicatrização e aumentando o risco de complicações.
2. **Oxigenação:** A perfusão inadequada e a baixa oxigenação dos tecidos comprometem a função celular e a produção de colágeno, essenciais para a cicatrização.
3. **Estresse Mecânico:** A tensão excessiva na pele, causada por movimentos repetitivos ou pressão constante, pode prejudicar a formação de novos tecidos e levar a complicações como úlceras de pressão.

Hábitos de Vida

1. **Fumo:** O tabagismo reduz o fluxo sanguíneo e a oxigenação dos tecidos, além de aumentar a produção de radicais livres, que danificam as células envolvidas na cicatrização.
2. **Hidratação:** A pele desidratada é mais suscetível a fissuras e lesões, dificultando o processo de cicatrização.

Em resumo, a cicatrização é um processo complexo influenciado por múltiplos fatores. Manter uma pele saudável requer cuidados abrangentes, considerando tanto os aspectos internos quanto os externos que podem afetar sua integridade e capacidade de regeneração.

Fundamentos da Estomaterapia

Princípios Básicos da Prática Estomaterapêutica

A Estomaterapia é uma especialidade da enfermagem dedicada ao cuidado e manejo de pacientes com estomas, feridas agudas e crônicas, e incontinências. Esta área exige conhecimentos específicos, habilidades técnicas e um enfoque humanizado para proporcionar um cuidado integral e de qualidade. Abaixo estão os princípios básicos que norteiam a prática estomaterapêutica:

1. Abordagem Holística

A prática estomaterapêutica adota uma abordagem holística, que considera o paciente em sua totalidade, incluindo aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais. O estomaterapeuta deve avaliar não apenas a condição clínica do paciente, mas também seu contexto de vida, suas necessidades psicológicas e seu suporte social. Isso garante que o tratamento seja personalizado e adequado às particularidades de cada indivíduo.

2. Avaliação Cuidadosa

Uma avaliação cuidadosa e abrangente é fundamental para a prática estomaterapêutica. O estomaterapeuta deve realizar uma avaliação detalhada da lesão, estoma ou condição de incontinência, considerando fatores como localização, tamanho, profundidade, exsudato, presença de infecção e condições da pele ao redor. Essa avaliação inicial é crucial para planejar um tratamento eficaz e monitorar a evolução do paciente.

3. Planejamento Individualizado

Cada paciente é único, e, portanto, o plano de cuidado deve ser individualizado. O estomaterapeuta deve desenvolver um plano de tratamento personalizado, baseado na avaliação inicial e nas necessidades específicas do paciente. Isso inclui a seleção de produtos e dispositivos adequados, a definição de metas terapêuticas e a consideração das preferências e expectativas do paciente.

4. Educação e Capacitação

A educação é um componente essencial da prática estomaterapêutica. O estomaterapeuta deve educar o paciente e seus familiares sobre a condição, o tratamento, o manejo diário e a prevenção de complicações. A capacitação do paciente para o autocuidado é fundamental para promover sua independência e confiança. Além disso, a educação contínua dos profissionais de saúde é crucial para manter as melhores práticas e atualizações científicas.

5. Promoção da Autonomia do Paciente

Um dos objetivos principais da estomaterapia é promover a autonomia do paciente. Isso envolve capacitá-lo para cuidar de seu estoma, ferida ou condição de incontinência de maneira eficaz e segura. O estomaterapeuta deve fornecer as ferramentas e o conhecimento necessários para que o paciente possa gerenciar sua condição com confiança e minimizar a dependência de cuidados profissionais.

6. Prevenção de Complicações

A prevenção de complicações é uma prioridade na prática estomaterapêutica. O estomaterapeuta deve implementar estratégias para prevenir infecções, lesões na pele, complicações estomais e outras adversidades. Isso inclui a utilização de técnicas assépticas, a escolha adequada de curativos e dispositivos, e a monitorização regular do paciente.

7. Suporte Emocional

O suporte emocional é uma parte integral do cuidado estomaterapêutico. Pacientes com estomas, feridas crônicas ou incontinências frequentemente enfrentam desafios emocionais significativos, como ansiedade, depressão e alterações na autoimagem. O estomaterapeuta deve oferecer suporte psicológico, ouvir as preocupações do paciente e encaminhá-lo para serviços de apoio emocional quando necessário.

8. Colaboração Interdisciplinar

A prática estomaterapêutica requer uma abordagem interdisciplinar, envolvendo a colaboração com outros profissionais de saúde, como médicos, nutricionistas, fisioterapeutas e psicólogos. Essa colaboração é essencial para fornecer um cuidado integral e abrangente, garantindo que todas as necessidades do paciente sejam atendidas de maneira coordenada e eficaz.

9. Atualização e Pesquisa

A estomaterapia é uma área em constante evolução, com novas pesquisas e avanços tecnológicos surgindo regularmente. O estomaterapeuta deve manter-se atualizado com as últimas evidências científicas e inovações na área, participando de cursos, congressos e leituras especializadas. A prática baseada em evidências é fundamental para garantir a excelência e a segurança do cuidado.

10. Ética e Responsabilidade

A prática estomaterapêutica deve ser guiada por princípios éticos, incluindo o respeito pela dignidade do paciente, a confidencialidade, o consentimento informado e a prestação de cuidados de alta qualidade. O estomaterapeuta tem a responsabilidade de agir de maneira profissional, respeitando os direitos e a autonomia do paciente, e comprometendo-se com a melhoria contínua da qualidade dos cuidados prestados.

Em resumo, os princípios básicos da estomaterapia envolvem uma abordagem holística, avaliação cuidadosa, planejamento individualizado, educação, promoção da autonomia, prevenção de complicações, suporte emocional, colaboração interdisciplinar, atualização contínua e adesão a princípios éticos. Esses fundamentos garantem um cuidado de excelência, centrado no paciente e capaz de atender às suas necessidades complexas e variadas.

Ética e Responsabilidade Profissional

A prática estomaterapêutica, assim como outras especialidades da saúde, está fundamentada em princípios éticos e de responsabilidade profissional. Esses princípios orientam o comportamento e as decisões dos profissionais, assegurando que o cuidado seja prestado com integridade, respeito e competência. A seguir, exploramos os aspectos centrais da ética e da responsabilidade profissional na estomaterapia.

Princípios Éticos na Estomaterapia

1. Autonomia do Paciente

- **Respeito à Autonomia:** Os estomaterapeutas devem respeitar as decisões e escolhas dos pacientes, promovendo sua autonomia. Isso inclui fornecer informações claras e compreensíveis sobre as opções de tratamento, riscos e benefícios, para que os pacientes possam tomar decisões informadas sobre seu próprio cuidado.
- **Consentimento Informado:** Garantir que os pacientes recebam todas as informações necessárias e compreendam completamente as implicações dos tratamentos propostos, obtendo seu consentimento antes de qualquer intervenção.

2. Beneficência e Não-Maleficência

- **Beneficência:** O profissional deve sempre agir no melhor interesse do paciente, buscando promover a saúde e o bem-estar, aliviando o sofrimento e melhorando a qualidade de vida.

- **Não-Maleficência:** Evitar causar dano ao paciente é uma obrigação fundamental. Isso envolve a prática segura, a escolha de intervenções adequadas e a minimização de riscos.

3. Justiça

- **Equidade no Cuidado:** Tratar todos os pacientes de maneira justa e imparcial, sem discriminação. A justiça também implica na distribuição equitativa dos recursos de saúde, garantindo que todos os pacientes tenham acesso aos cuidados necessários.

4. Confidencialidade

- **Privacidade do Paciente:** Manter a confidencialidade das informações do paciente é essencial. Os estomaterapeutas devem proteger os dados pessoais e clínicos dos pacientes, divulgando informações apenas com consentimento explícito ou quando exigido por lei.

Responsabilidade Profissional na Estomaterapia

1. Competência e Atualização Contínua

- **Formação e Educação Contínua:** Os estomaterapeutas têm a responsabilidade de manter e aprimorar suas habilidades e conhecimentos por meio de educação contínua. Isso inclui a participação em cursos, congressos e a leitura de literatura científica atualizada.
- **Prática Baseada em Evidências:** Integrar as melhores evidências científicas disponíveis na prática clínica, garantindo que as intervenções sejam seguras e eficazes.

2. Comunicação Eficaz

- **Clareza e Empatia:** Comunicação clara, empática e respeitosa com os pacientes e suas famílias é crucial para a construção de uma relação de confiança. O profissional deve ser capaz de explicar diagnósticos, planos de tratamento e responder às dúvidas de maneira compreensível.
- **Colaboração Interdisciplinar:** Trabalhar de maneira colaborativa com outros profissionais de saúde para proporcionar um cuidado integrado e centrado no paciente.

3. Responsabilidade Legal e Profissional

- **Conformidade com a Legislação:** Cumprir todas as leis e regulamentações que regem a prática estomaterapêutica. Isso inclui a adesão aos códigos de ética profissional e às normas estabelecidas pelos conselhos de classe.
- **Documentação Adequada:** Manter registros clínicos precisos e completos de todas as interações e intervenções realizadas com os pacientes, garantindo a rastreabilidade e a continuidade do cuidado.

4. Qualidade e Segurança

- **Melhoria Contínua da Qualidade:** Implementar práticas de melhoria contínua da qualidade para avaliar e aprimorar os serviços prestados. Isso pode incluir auditorias internas, feedback de pacientes e análise de resultados clínicos.
- **Segurança do Paciente:** Adotar práticas seguras para prevenir erros e eventos adversos, assegurando que o ambiente de cuidado seja seguro para os pacientes.

Ética no Suporte Emocional e Psicológico

1. Sensibilidade e Compreensão

- **Suporte Emocional:** Reconhecer e responder às necessidades emocionais e psicológicas dos pacientes, proporcionando suporte e orientação. O estomaterapeuta deve ser sensível às questões de autoestima, imagem corporal e qualidade de vida que podem surgir em decorrência das condições tratadas.
- **Empatia e Respeito:** Demonstrar empatia e respeito em todas as interações, criando um ambiente de cuidado onde os pacientes se sintam valorizados e compreendidos.

2. Confiança e Relacionamento Terapêutico

- **Construção de Confiança:** Estabelecer e manter uma relação de confiança com os pacientes, baseada na honestidade, transparência e respeito mútuo.
- **Respeito pela Dignidade:** Tratar todos os pacientes com dignidade e respeito, valorizando sua individualidade e promovendo seu bem-estar.

Em resumo, a prática estomaterapêutica deve ser guiada por princípios éticos sólidos e uma profunda responsabilidade profissional. Esses elementos são essenciais para garantir que o cuidado prestado seja seguro, eficaz, justo e centrado no paciente, promovendo não apenas a recuperação física, mas também o bem-estar emocional e a qualidade de vida dos indivíduos atendidos.

Legislação e Regulamentação da Profissão de Estomaterapeuta

Introdução

A profissão de estomaterapeuta, assim como outras especialidades da enfermagem, está sujeita a um conjunto de leis e regulamentações que visam assegurar a qualidade, a ética e a segurança na prestação de cuidados de saúde. Essas normativas são essenciais para definir os parâmetros de atuação profissional, garantindo que os estomaterapeutas possuam a formação adequada e sigam padrões rigorosos de prática clínica.

Legislação da Profissão

A regulamentação da profissão de estomaterapeuta varia de país para país, mas geralmente está vinculada às leis que regulam a prática da enfermagem. No Brasil, por exemplo, a profissão de enfermagem é regida pela Lei nº 7.498/1986 e pelo Decreto nº 94.406/1987, que dispõem sobre o exercício da enfermagem.

1. **Lei nº 7.498/1986:** Esta lei regulamenta o exercício da enfermagem no Brasil, definindo as atribuições dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. A estomaterapia é reconhecida como uma especialidade da enfermagem, e os estomaterapeutas devem, portanto, seguir as diretrizes estabelecidas por esta legislação.
2. **Decreto nº 94.406/1987:** Complementa a Lei nº 7.498/1986, detalhando as competências e responsabilidades dos profissionais de enfermagem. Este decreto especifica que cabe aos enfermeiros, e por extensão aos estomaterapeutas, realizar cuidados de maior complexidade técnica, que exigem conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas.

Regulamentação da Especialidade

A especialização em estomaterapia é regulamentada por conselhos profissionais de enfermagem e associações específicas da área, como a Sociedade Brasileira de Estomaterapia (SOBEST). Essas entidades estabelecem os critérios para a formação e certificação dos estomaterapeutas, além de definir as diretrizes para a prática profissional.

1. **Formação e Certificação:** Para se tornar um estomaterapeuta, é necessário que o enfermeiro possua uma formação específica em estomaterapia, geralmente adquirida por meio de cursos de especialização reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC) e credenciados por associações profissionais. Esses cursos abrangem conhecimentos teóricos e práticos, preparando os profissionais para atuar nas áreas de estomas, feridas e incontinências.
2. **Registro Profissional:** Após a conclusão do curso de especialização, o enfermeiro deve registrar sua especialização no Conselho Regional de Enfermagem (COREN) de sua jurisdição. Este registro é essencial para o exercício legal da especialidade.

Padrões de Prática e Código de Ética

Os estomaterapeutas devem seguir os padrões de prática estabelecidos pelos conselhos profissionais e as diretrizes éticas definidas pelo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Estes documentos fornecem orientação sobre a conduta profissional, destacando a importância da competência técnica, da responsabilidade e do respeito aos direitos dos pacientes.

1. **Padrões de Prática:** Incluem diretrizes sobre o manejo adequado de estomas, feridas e incontinências, garantindo que os cuidados sejam baseados em evidências científicas e melhores práticas. Estes padrões

também enfatizam a necessidade de atualização contínua e educação permanente.

2. **Código de Ética:** Define os princípios éticos que devem guiar a prática dos estomaterapeutas, como a autonomia do paciente, a confidencialidade, a beneficência e a justiça. O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem destaca a responsabilidade dos enfermeiros de agir com integridade, transparência e respeito aos direitos humanos.

Fiscalização e Responsabilidade Legal

Os conselhos regionais e federal de enfermagem (COREN e COFEN, respectivamente) são responsáveis pela fiscalização do exercício profissional, assegurando que os estomaterapeutas cumpram as leis e regulamentações vigentes. Esses órgãos têm o poder de investigar denúncias de má prática e aplicar sanções quando necessário.

1. **Fiscalização:** Inclui a inspeção de locais de trabalho, verificação de registros profissionais e avaliação da conformidade com as normativas de saúde e segurança.
2. **Responsabilidade Legal:** Os estomaterapeutas são legalmente responsáveis por suas ações e podem responder judicialmente por negligência, imprudência ou imperícia no exercício de suas funções. É fundamental que os profissionais mantenham uma prática ética e competente para evitar litígios e garantir a segurança dos pacientes.

Conclusão

A legislação e regulamentação da profissão de estomaterapeuta são fundamentais para assegurar a qualidade e a segurança dos cuidados prestados. Ao seguir as leis, os padrões de prática e os códigos de ética, os estomaterapeutas garantem que atuam de acordo com as melhores práticas, promovendo a saúde e o bem-estar dos pacientes de maneira ética e responsável. A adesão a essas normativas também contribui para a valorização e o reconhecimento da especialidade dentro do sistema de saúde.

